

SÍNTESE ECONÓMICA DE CONJUNTURA – Abril de 2008

De acordo com a estimativa rápida divulgada pelo EUROSTAT, na Área Euro (AE) o PIB terá aumentado 2,2% no 1º trimestre, variação idêntica à verificada no trimestre anterior. Esta estabilização resulta de um comportamento heterogéneo das principais economias da AE, destacando-se a aceleração verificada na Alemanha, a estabilização em França e o abrandamento em Espanha. Ponderado pela estrutura das exportações portuguesas, o PIB dos países clientes terá desacelerado 0,3 p.p. para 2,5%. Os indicadores de sentimento económico e de confiança dos consumidores da AE mantiveram em Abril o movimento descendente iniciado em Agosto passado.

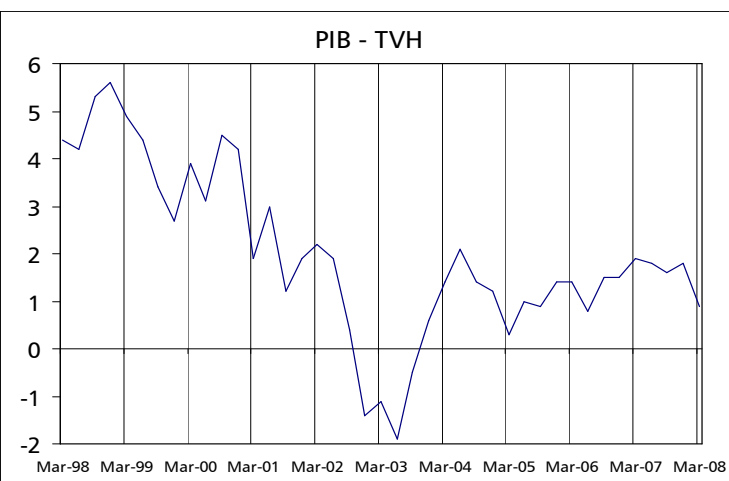
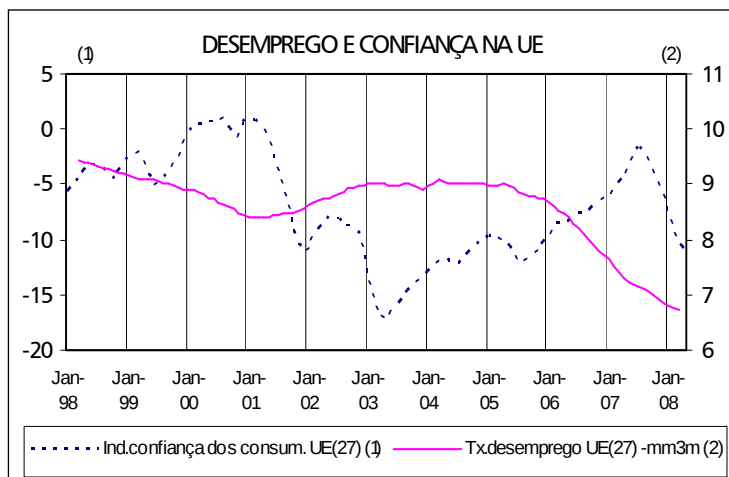
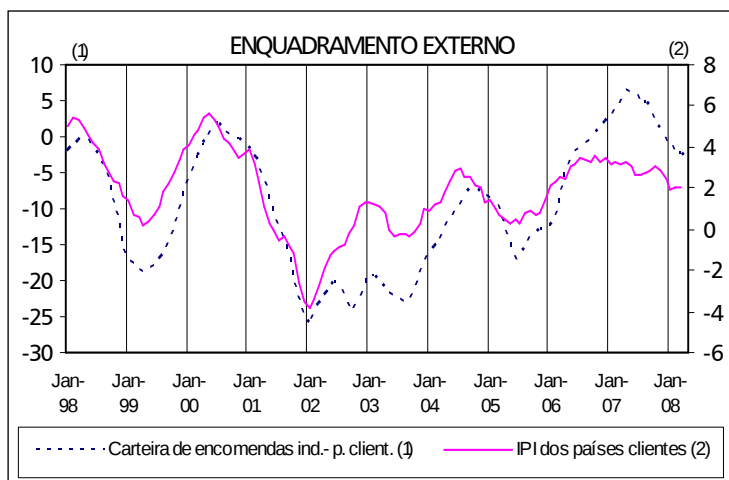
No plano interno, a estimativa rápida para o PIB aponta para um crescimento homólogo de 0,9% no 1º trimestre, menos 0,9 p.p. do que no trimestre anterior. Este abrandamento estará relacionado com o menor dinamismo da procura interna, particularmente do investimento, e reflectirá também efeitos de calendário significativos (mais 3 dias úteis no 4º trimestre de 2007 e menos um dia útil no 1º trimestre de 2008, face aos trimestres homólogos). O crescimento do consumo privado terá estabilizado no 1º trimestre, em resultado da aceleração do consumo corrente e do abrandamento do duradouro. O indicador de investimento sugere um forte abrandamento, que terá resultado sobretudo da componente de construção. Relativamente ao comércio internacional, registou-se, em termos nominais, um abrandamento de ambos os fluxos, mais intenso no caso das exportações (de 0,8 p.p. para 11,2% nas importações e de 1,2 p.p. para 4,6% nas exportações). Dada a forte aceleração dos preços do petróleo, o abrandamento das importações em volume terá sido mais expressivo do que o registado em termos nominais. Os indicadores do lado da oferta, como os índices de volume de negócios e de produção, apresentaram variações homólogas mais baixas no 1º trimestre de 2008 face ao 4º trimestre de 2007. Este andamento justifica-se principalmente pelas fortes diminuições ocorridas nas variações homólogas em Março, o que estará associado em parte a efeitos de calendário (mais um dia útil em Fevereiro e menos 2 dias em Março comparativamente aos meses homólogos de 2007). Refira-se a excepção do volume de negócios do comércio a retalho, cuja aceleração se deverá em parte ao facto de, em 2008, a Páscoa ter ocorrido em Março (em Abril em 2007).

Em Abril, a inflação homóloga foi de 2,5%, menos 0,6 p.p. do que no mês anterior. O diferencial entre o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) da AE e o português aumentou em Abril para 0,8 p.p..

A taxa de desemprego foi de 7,6% no 1º trimestre, menos 0,8 p.p. do que no trimestre homólogo. O emprego registou um crescimento homólogo de 1,1%, mais 0,2 p.p. do que no 4º trimestre.

Enquadramento Externo

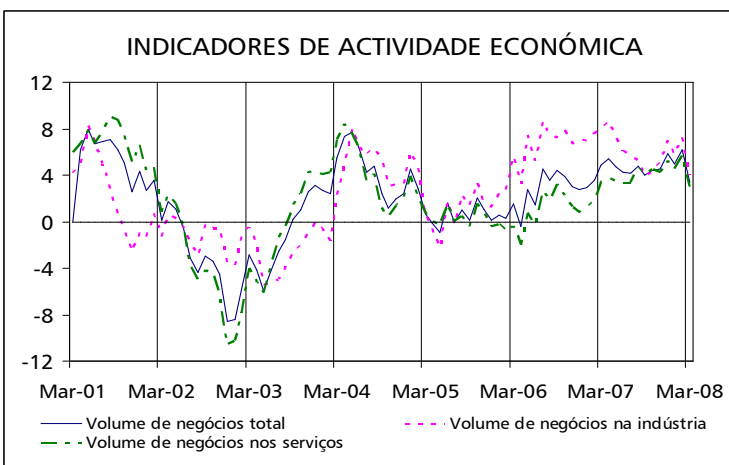
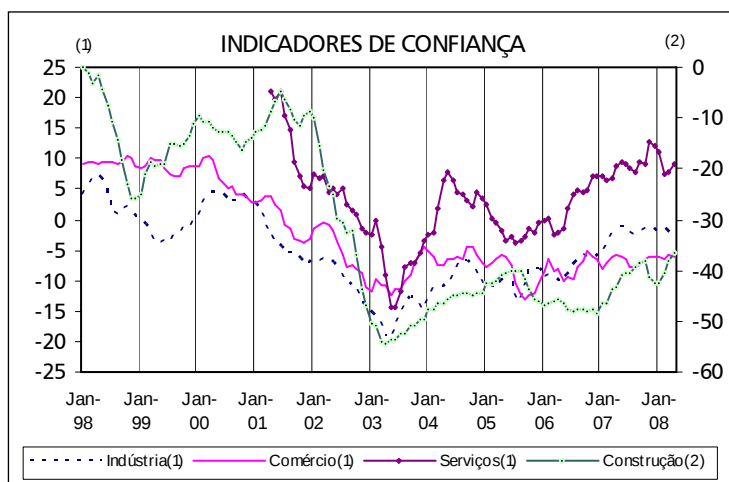
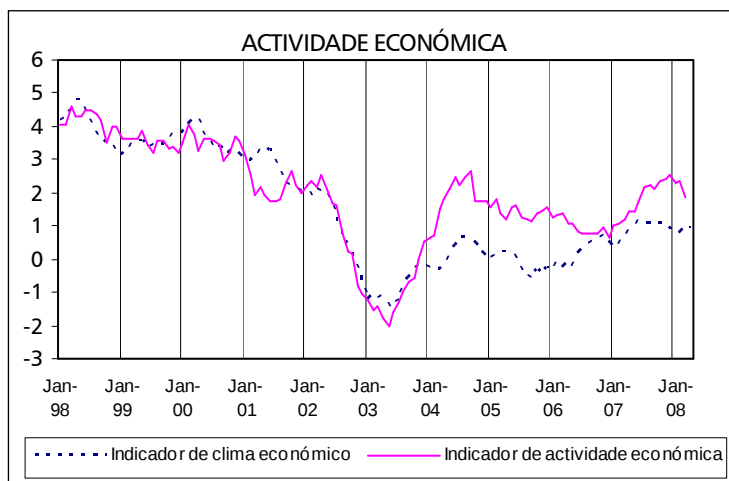
A estimativa rápida para o PIB da AE aponta para um crescimento homólogo de 2,2% no 1º trimestre, o mesmo valor do trimestre anterior. Para a UE27 a estimativa aponta para um abrandamento de 2,5% para 2,4%. A primeira estimativa para o PIB dos principais países clientes no 1º trimestre aponta para



uma desaceleração de 0,3 p.p. (crescimento de 2,5%). Entre as principais economias da UE, destaque-se a Alemanha que passou de 1,8% para 2,6%, a França que estabilizou em 2,2% e, em sentido inverso, a Espanha, que passou de 3,5% para 2,7%. Note-se que as estimativas rápidas para estes países, diversamente das estimativas para Portugal, são corrigidas de dias úteis. O EUROSTAT não divulgou informação para o PIB da Itália. Nos EUA o PIB estabilizou em 2,5% no 1º trimestre, tendo as componentes da procura interna (com excepção do consumo público) contribuído negativamente para essa estabilização e as da procura externa positivamente. A generalidade da informação qualitativa relativa à evolução económica da UE e da AE prolongou em Abril o movimento descendente dos meses anteriores. Assim, o indicador de sentimento económico tem vindo a diminuir continuamente desde Julho na UE27 e desde Agosto na AE e o indicador de confiança dos consumidores tem vindo a cair de forma significativa desde Agosto em ambos os casos. As opiniões dos empresários da indústria dos principais países clientes sobre a sua carteira de encomendas retomaram em Abril a trajectória descendente iniciada em Maio de 2007. O índice de produção industrial dos principais países clientes terá abrandado em Março, ao contrário do que sucedera no mês anterior, ao registar um crescimento homólogo de 2,0% (menos 0,1 p.p. do que em Fevereiro). O índice cambial efectivo da AE, em termos homólogos, prolongou em Abril a tendência ascendente iniciada em Janeiro de 2006, registando o crescimento homólogo mensal mais elevado desde o final de 2003 (10,5%). O índice de preços, denominados em dólares, de matérias-primas do The Economist acelerou nos quatro primeiros meses de 2008, atingindo o máximo desde o início de 1995. Por sua vez, em Abril, o preço do petróleo (Brent), medido em euros e considerando médias móveis de três meses, continuou a apresentar taxas de variação elevadas, 46,6% em Março e 42,3% em Abril. O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores tem vindo a acelerar continuamente desde Setembro, registando um crescimento homólogo de 5,7% em Março (mais 0,3 p.p. do que em Fevereiro), o que representa um novo máximo histórico para a série iniciada em Março de 1989. Em Abril, a inflação na AE situou-se em 3,3% (menos 0,3 p.p. do que no mês anterior), depois de ter atingido em Março o máximo histórico para a série iniciada em 1997. Em Março, o índice de preços no consumidor apresentou variações homólogas de 4,0%, nos EUA (o mesmo valor do mês anterior) e de 1,2% no Japão (mais 0,2 p.p.). No mesmo mês, a taxa de desemprego corrigida de efeitos sazonais voltou a situar-se em 7,1% na AE e em 6,7% na UE27. Note-se que ambas as taxas se encontram no mínimo das respectivas séries iniciadas em 1993 e 1998. Paralelamente, esta taxa situou-se em 5,0% em Abril nos EUA (5,1% em Março) e em 3,8% em Março no Japão (3,9% em Fevereiro).

Actividade Económica

A estimativa rápida para o PIB aponta para um crescimento homólogo de 0,9% no 1º trimestre, tendo o valor para o 4º trimestre de 2007 sido revisto em baixa para 1,8%. Este abrandamento estará relacionado com o menor dinamismo da procura interna, particularmente do investimento, mas também com efeitos de calendário (mais 3 dias úteis no 4º trimestre de 2007 e menos um dia útil no 1º trimestre de 2008, face aos trimestres homólogos). O crescimento do consumo privado terá estabilizado no 1º trimestre. Em relação à procura externa, registou-se, em termos nominais, um abrandamento de ambos os fluxos de comércio internacional, mais intenso no caso das



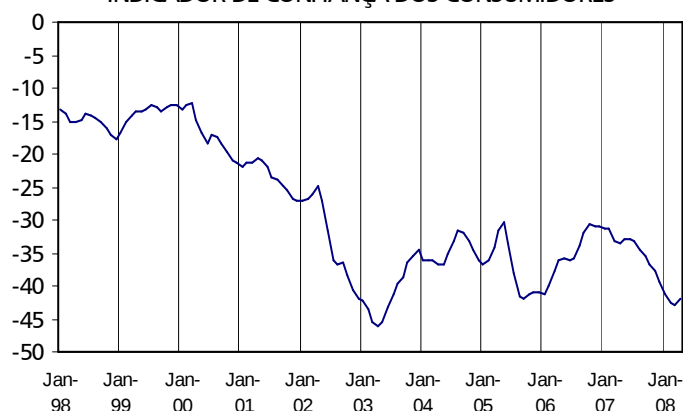
exportações que desaceleraram mais de 1 p.p.. Dada a forte aceleração dos preços do petróleo observada no 1º trimestre, o abrandamento das importações em volume terá sido mais expressivo que o observado em termos nominais.

No 1º trimestre, o indicador de clima estabilizou, tendo apresentado uma ténue recuperação em Março e Abril. No mês de Abril, a confiança dos empresários aumentou na Construção e nos Serviços, e diminuiu na indústria e, ligeiramente, no comércio. No 1º trimestre, o indicador de actividade económica abrandou, principalmente devido à desaceleração registada em Março, que retomou o movimento de Janeiro, situando-se no valor mais baixo dos últimos nove meses. A informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP) também revelou um menor dinamismo da actividade económica no 1º trimestre, justificado sobretudo pelo andamento verificado em Março, em que se registaram inclusive variações homólogas mensais negativas, depois de em Fevereiro se terem registado crescimentos homólogos elevados. Refira-se que estas evoluções mensais foram influenciadas por efeitos de calendário (mais um dia útil em Fevereiro e menos 2 dias em Março comparativamente aos meses homólogos de 2007). Assim, em Março, o índice de volume de negócios nos serviços abrandou de 5,7% para 3,0%, interrompendo a trajectória ascendente observada desde o início de 2007, que culminara com o crescimento homólogo mais elevado desde Junho de 2004. Neste mês, apenas o Comércio a Retalho e a secção de actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas não evoluíram no mesmo sentido do índice total, o que no primeiro caso poderá estar ligado ao facto da Páscoa se ter registado em Março em 2008 e em Abril em 2007. Refira-se que, em termos de variações homólogas mensais, o índice registou -3,8% em Março (8,9% em Fevereiro), a primeira diminuição desde o final de 2006. O índice de volume de negócios na indústria transformadora também abrandou de forma significativa em Março, apresentando um crescimento homólogo nominal de 3,9% (menos 3,3 p.p. do que no mês anterior). Em termos de classificação agregada da indústria transformadora, observaram-se deteriorações em todos os agrupamentos. Refira-se que também este índice registou uma variação homóloga mensal negativa em Março (-3,9%, o que compara com 10,6% em Fevereiro). O índice de produção da indústria transformadora passou de uma taxa de variação homóloga de 1,6% em Fevereiro para -0,1% em Março, devido ao andamento no mesmo sentido de todos os agrupamentos, retomando a trajectória descendente iniciada em Maio de 2007 e registando o mínimo desde Novembro de 2005. Em termos de variação homóloga mensal passou de 2,3% em Fevereiro para -2,7% em Março. Contudo, refira-se que o saldo de respostas extremas das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global aumentou em Abril, interrompendo a trajectória descendente iniciada em Julho. O índice de produção da construção interrompeu o movimento ascendente iniciado em Março de 2007, passando de uma variação homóloga de 0,1% (máximo desde Maio de 2002) em Fevereiro para -2,7% em Março. Em termos de variação homóloga mensal passou de 0,5% em Fevereiro para -6,4% em Março.

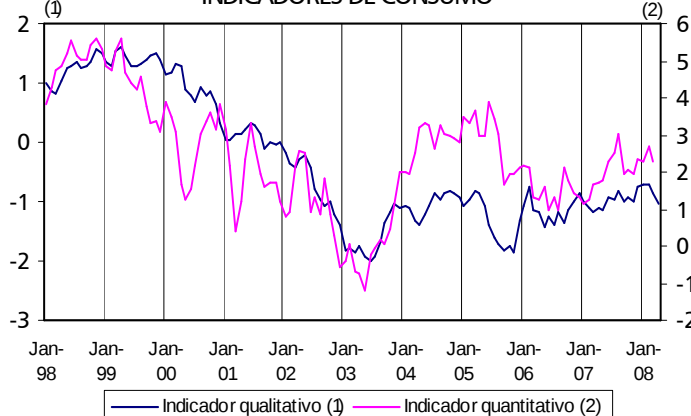
Consumo

No 1º trimestre o indicador quantitativo do consumo privado estabilizou, tendo o consumo corrente acelerado e o duradouro abrandado. Em termos mensais, em Março o indicador quantitativo do consumo privado deteriorou-se, anulando a

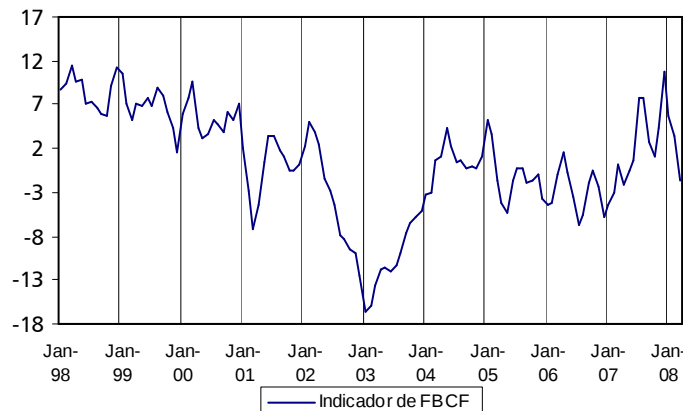
INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES



INDICADORES DE CONSUMO



INVESTIMENTO

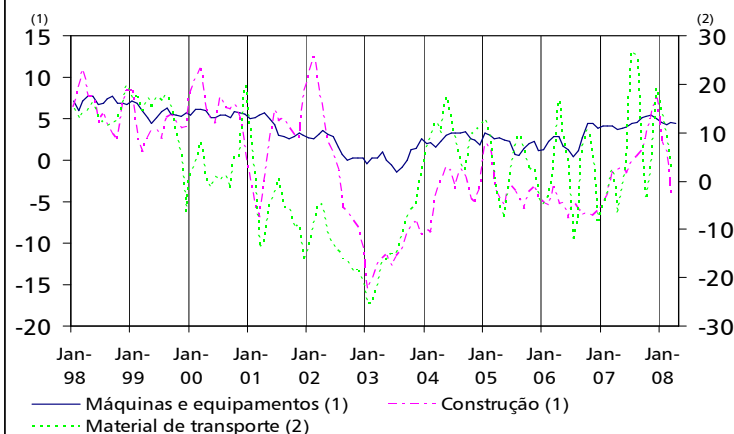


recuperação do mês anterior, em resultado do comportamento no mesmo sentido da componente de consumo duradouro. A desaceleração do indicador de consumo duradouro foi determinada pelo comportamento negativo de todas as suas componentes, mas principalmente da referente à aquisição de automóveis. Por sua vez, o indicador de consumo corrente estabilizou, em consequência de movimentos opostos das suas componentes. Assim, a componente de consumo alimentar recuperou nos últimos três meses, o que em Março poderá estar associado ao efeito da Páscoa já referido, registando o máximo desde o final de 2004, enquanto que a componente de consumo corrente não alimentar abrandou ligeiramente em Março, o que se deveu ao agravamento observado nos agrupamentos de vestuário e calçado, de combustíveis e de electricidade. O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho, deteriorou-se em Março e Abril. Por sua vez, o indicador de confiança dos consumidores recuperou em Abril, interrompendo a trajectória descendente iniciada em Novembro de 2006.

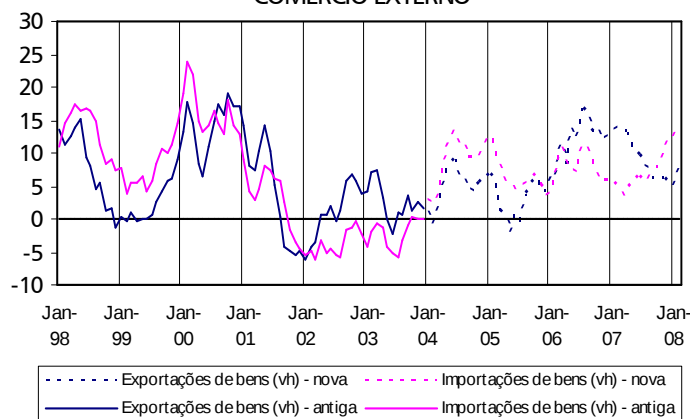
Investimento

O indicador de formação bruta de capital fixo abrandou de forma significativa do 4º trimestre de 2007 para o 1º de 2008, reflectindo sobretudo o andamento negativo da componente de construção. Em termos mensais, o indicador abrandou significativamente nos três primeiros meses do ano, tendo a sua evolução de Março resultado da deterioração das componentes de construção e de material de transporte, enquanto que a de máquinas e equipamentos recuperou ligeiramente. O indicador referente ao material de transporte desacelerou significativamente nos três primeiros meses do ano, passando em Março a situar-se abaixo da média da série. As vendas de veículos comerciais pesados registaram fortes abrandamentos nos quatro primeiros meses do ano, progressivamente menos intensos, mas continuaram a apresentar em Abril um crescimento homólogo elevado de 17,3%. As vendas de veículos comerciais ligeiros passaram de uma variação homóloga de -18,0% em Março para -16,9% em Abril, contrariando o movimento dos três meses anteriores. Por sua vez, as vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car e táxis apresentam um acentuado perfil descendente desde Dezembro, passando de uma variação homóloga de 13,1% em Fevereiro para -2,1% em Março. O indicador relativo à construção também apresentou um forte movimento descendente nos três primeiros meses do ano, quase que anulando a recuperação que se verificava desde o final de 2006. Em Fevereiro e Março, o número de fogos licenciados registou reduções mais acentuadas, atingindo o mínimo desde Fevereiro de 2001, e o mesmo sucedeu em Março ao licenciamento para construção de habitações novas. As vendas de cimento produzido internamente caíram significativamente, passando em termos homólogos de +10,8% no 4º para -9,3% no 1º trimestre. Em Abril o cimento registou uma diminuição menos intensa (-4,7%). O saldo de respostas extremas das opiniões dos empresários da construção e obras públicas sobre a carteira de encomendas recuperou de forma significativa nos dois últimos meses, atingindo o máximo desde o final de 2002. O indicador de máquinas e equipamentos, disponível até Abril, abrandou ligeiramente, não prolongando a recuperação de Março. O comportamento deste indicador em Abril foi determinado pela diminuição dos SRE das opiniões sobre o volume de vendas e

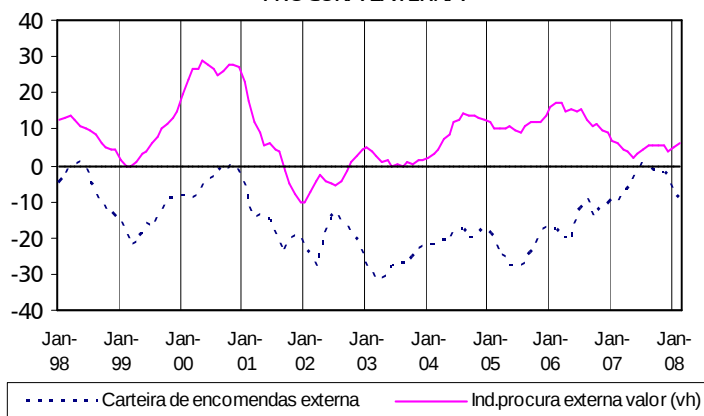
INVESTIMENTO - COMPONENTES



COMÉRCIO EXTERNO



PROCURA EXTERNA



actividade dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento, uma vez que as restantes componentes, opiniões sobre encomendas a fornecedores e perspectivas de actividade, recuperaram.

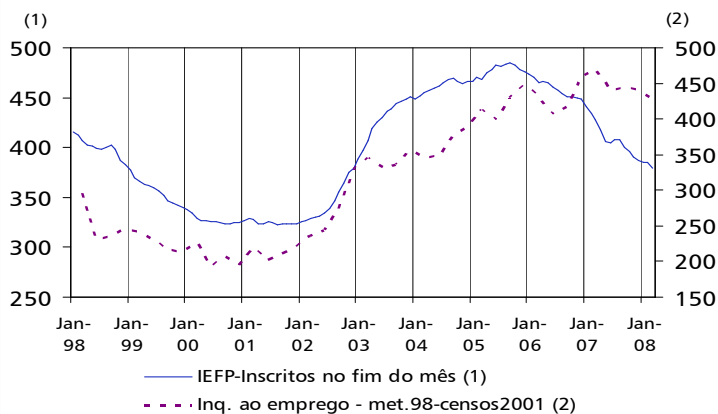
Procura Externa

As opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a carteira de encomendas externa recuperaram ligeiramente em Abril, interrompendo a trajectória descendente iniciada em Agosto passado. As perspectivas dos mesmos empresários sobre a evolução das exportações registaram uma melhoria no apuramento trimestral de Abril, face ao de Janeiro. De acordo com a informação reportada para o SDDS do Fundo Monetário Internacional sobre o comércio internacional de bens, no 1º trimestre ter-se-á registado um abrandamento quer das importações (de 12,0% no 4º trimestre para 11,2% no 1º) quer das exportações (de 5,8% para 4,6%). Em termos mensais, em Março também se terá registado um abrandamento de ambos os fluxos, em termos nominais. Assim, as importações passaram de uma taxa de variação homóloga nominal de 14,4% em Fevereiro para 11,2% em Março, interrompendo o acentuado movimento ascendente iniciado em Abril de 2007. As exportações abrandaram 3,4 p.p., ao registarem um crescimento homólogo de 4,6% em Março, mais do que compensando a aceleração registada em Fevereiro e retomando a tendência descendente iniciada em Agosto de 2006. Refira-se que a aceleração observada em Fevereiro de ambos os fluxos de comércio internacional poderá ter sido influenciada pela existência de mais um dia útil em Fevereiro de 2008 e o abrandamento de Março poderá ter sido afectado pelo facto desse mês ter menos dois dias úteis do que o mesmo mês no ano anterior.

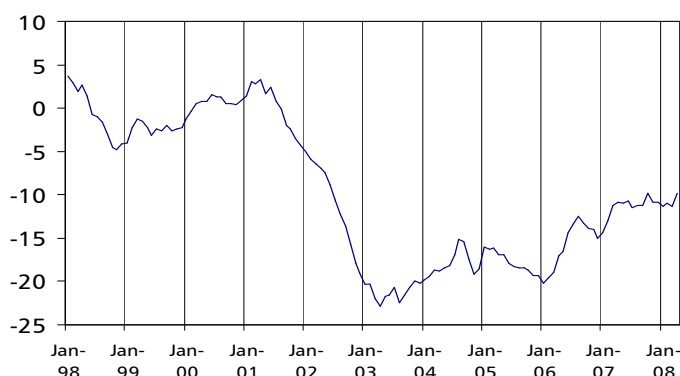
Mercado de Trabalho

Segundo o Inquérito ao Emprego, o emprego registou um crescimento homólogo de 1,1% no 1º trimestre, mais 0,2 p.p. do que no trimestre anterior. Esta aceleração deveu-se ao crescimento mais elevado do emprego por conta de outrem, sobretudo, e do emprego por conta própria como isolado. Em Março, o indicador de emprego dos ICP recuperou ligeiramente, retomando o movimento ascendente iniciado em Janeiro de 2007 e atingindo a taxa de variação homóloga (0,7%) mais elevada desde Fevereiro de 2002. A melhoria deste indicador no mês de referência resultou apenas da redução menos acentuada do emprego no sector da construção, onde se atingiu o máximo desde Agosto de 2002 (-0,9%). O sector dos serviços continuou a ser o único a registar um crescimento homólogo do emprego, apresentando uma estabilização em Março no máximo dos últimos seis anos (1,4%). Na indústria, o emprego diminuiu (-0,7%) mais intensamente, depois de no mês anterior ter atingido a variação homóloga (-0,5%) mais elevada desde Agosto de 2001. Segundo o IEFP, as ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego apresentaram uma acentuada trajectória descendente nos últimos três meses, passando de uma variação homóloga de 11,6% em Fevereiro para -0,4% em Março. Note-se que em Março se registou a variação homóloga mínima desde Maio de 2005. As expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego recuperaram em Abril, depois de se terem mantido relativamente estabilizadas no último ano, atingindo o máximo desde Junho de 2002. A recuperação deveu-se principalmente aos serviços, mas também à indústria transformadora e à construção, tendo apenas ocorrido uma deterioração das expectativas de emprego no comércio. Na construção

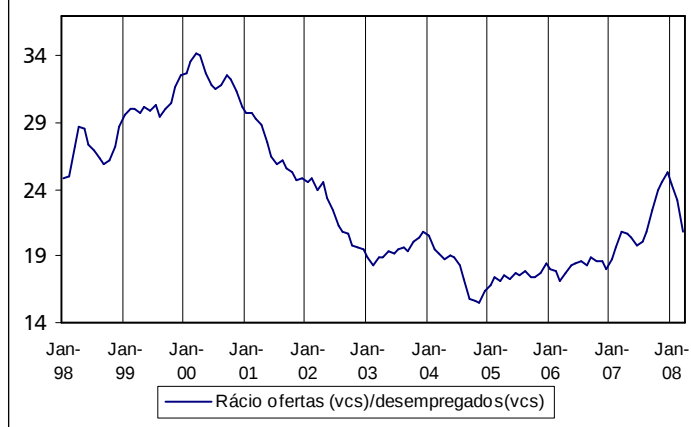
DESEMPREGO



EXPECTATIVAS DE EMPREGO



MERCADO DE TRABALHO



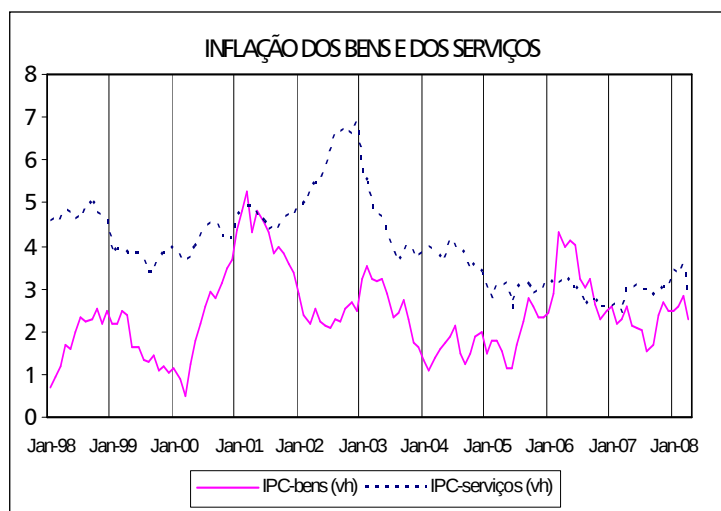
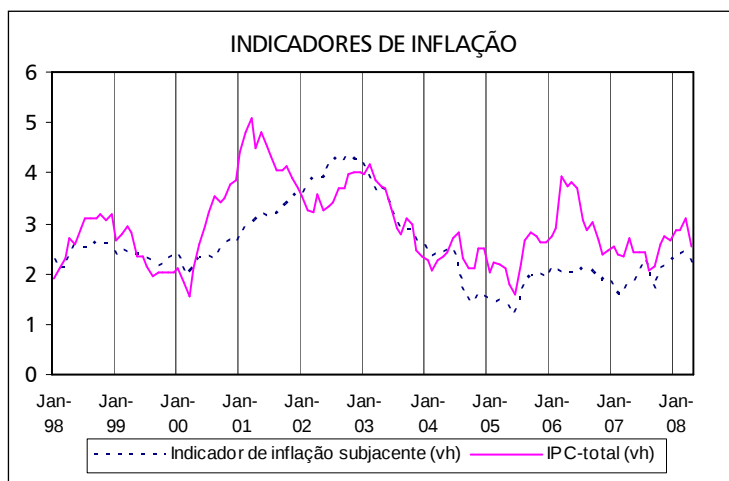
atingiram o valor mais elevado desde Setembro de 2002. A taxa de desemprego foi de 7,6% no 1º trimestre, menos 0,8 p.p. do que no trimestre homólogo, a maior diminuição homóloga ocorrida desde o 1º trimestre de 1999. O desemprego registou uma variação homóloga de -9,1% no 1º trimestre (-4,2% no trimestre anterior), o menor valor desde o final de 2000. Refira-se que o desemprego de longa duração aumentou para 52,0%, a maior percentagem desde o 2º trimestre de 2006. O desemprego registado ao longo do mês nos centros de emprego, por sua vez, registou variações homólogas de -5,4% em Fevereiro e de -0,4% em Março. Refira-se que o rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego ao longo do mês diminuiu nos três primeiros meses do ano, após ter registado o máximo desde Outubro de 2001. As expectativas dos consumidores relativas à evolução do desemprego reveladas no respectivo inquérito de conjuntura foram menos negativas em Março e Abril, interrompendo o movimento iniciado em Março de 2007. Segundo o MTSS, as remunerações médias mensais declaradas, corrigidas de sazonalidade, apresentaram uma variação homóloga de 3,7% em Março (mais 0,5 p.p. do que no mês anterior).

Preços

Em Abril, a inflação mensal foi de 2,5%, menos 0,6 p.p. do que no mês anterior, interrompendo o movimento ascendente iniciado em Outubro. Em larga medida, esta desaceleração reflecte o efeito mecânico associado ao crescimento de preços de alguns bens registados em Abril de 2007. Assim, os principais responsáveis pelo abrandamento do índice total foram os "serviços hospitalares" (contributo de -0,4 p.p. justificado por um efeito de base motivado pelo aumento e introdução de novas taxas moderadoras em Abril de 2007, alterações que este ano ocorreram principalmente em Janeiro), o "tabaco" (contributo de -0,2 p.p. devido ao desfasamento do efeito do aumento do imposto do tabaco entre Abril de 2007 e Fevereiro e Março de 2008). Não obstante manterem taxas de variação homólogas relativamente elevadas, refira-se ainda a redução dos contributos para a inflação homóloga em Abril dos "produtos alimentares" (de -0,1 p.p. devido aos sub-grupos de carne e peixe) e dos combustíveis (-0,1 p.p.), neste último caso reflectindo também um forte efeito de base. Em termos da desagregação do IPC entre bens e serviços, ambas as componentes abrandaram em Abril (0,5 e 0,8 p.p.), registando variações homólogas de 2,3% e 2,8%, respectivamente. O indicador de inflação subjacente abrandou em Abril para 2,2%, depois de ter estabilizado nos dois meses anteriores em 2,4%. O IHPC também apresentou uma variação homóloga de 2,5% em Abril, menos 0,6 p.p. do que no mês anterior. O IHPC em Portugal tem registado valores inferiores aos do IHPC na AE nos últimos oito meses, aumentando em Abril o diferencial para 0,8 p.p.. O índice de preços na produção industrial estabilizou na indústria transformadora em Abril na variação homóloga máxima da série iniciada em Março de 2001 (7,2%), depois de ter vindo a acelerar continuamente desde Agosto. Excluindo as componentes energética e alimentar registou-se um crescimento homólogo de 2,6% em Abril (mais 0,2 p.p. do que no mês anterior). Em Abril, o euro apreciou-se menos intensamente face ao dólar e ao iene, apresentando taxas de variação homólogas de 16,5% (menos 0,8 p.p. do que em Março) e de 0,5% (menos 0,4 p.p.), respectivamente.

Relatório baseado na informação disponível até 19 de Maio de 2008.

Próximo relatório será divulgado a 20 de Junho de 2008.





		Ano 2006	Ano 2007	Trimestre 1º 2007	Trimestre 2º 2007	Trimestre 3º 2007	Trimestre 4º 2007	Trimestre 1º 2008	Out-07	Nov-07	Dez-07	Jan-08	Fev-08	Mar-08	Abr-08
Enquadramento externo															
PIB dos países clientes	vcs/vh	3,3	3,0	3,2	2,9	3,1	2,8	2,5	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
PIB União Europeia	vcs/vh	3,1	2,9	3,3	2,8	2,9	2,5	2,4	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
PIB Zona Euro	vcs/vh	2,7	2,6	3,2	2,5	2,7	2,2	2,2	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh-mm3m	3,1	2,8	3,2	2,7	2,9	2,4	2,0	3,1	2,8	2,4	1,9	2,1	2,0	-
Indicador de Sentimento Económico na UE	ind/vcs-mm3m	107,5	110,8	111,2	113,6	111,4	107,1	101,8	110,3	108,4	107,1	105,2	103,1	101,8	100,1
Indicador de Sentimento Económico na ZE	ind/vcs-mm3m	106,3	108,4	109,4	111,0	108,7	104,3	100,5	107,0	105,3	104,3	103,1	101,8	100,5	99,0
Carteira de encomendas na indústria dos países cliente	sre/vcs-mm3m	-2,2	3,4	4,5	6,1	3,9	-0,8	-2,4	2,0	0,7	-0,8	-1,0	-2,5	-2,4	-3,5
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs-mm3m	-7,6	-4,2	-5,0	-2,5	-3,1	-6,2	-10,4	-4,1	-5,3	-6,2	-7,9	-9,2	-10,4	-11,0
Taxa de desemprego na UE	vcs%	8,1	7,1	7,4	7,2	7,1	6,8	6,7	6,9	6,8	6,8	6,8	6,7	6,7	-
Índice harmonizado de preços no consumidor na ZE	vh	2,2	2,1	1,9	1,9	1,9	2,9	3,4	2,6	3,1	3,1	3,2	3,3	3,6	3,3
Índ. de preços na produção dos países fornecedores	vh-mm3m	4,3	3,2	2,7	2,7	2,7	4,7	5,7	3,2	4,1	4,7	5,1	5,4	5,7	-
Preço do petróleo (Brent)	Euros	51,9	52,6	44,1	50,9	54,5	61,1	64,6	57,9	62,9	62,4	62,6	64,4	66,7	69,3
Preço do petróleo (Brent)	vh	18,2	1,4	-14,2	-8,1	-0,2	32,1	46,6	26,3	38,0	32,0	51,7	46,3	42,4	38,7
Actividade económica															
PIB	vh	1,3	1,8	1,9	1,8	1,6	1,8	0,9	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Indicador de clima económico	sre/mm3m	0,2	1,0	0,7	1,2	1,0	0,9	0,9	1,1	1,1	0,9	0,8	0,8	0,9	1,0
Indicador de actividade económica	mm3m	0,9	1,9	1,2	1,7	2,1	2,5	1,8	2,4	2,4	2,5	2,3	2,3	1,8	-
Índice de vol. de negócios total	vh-mm3m	2,6	4,7	4,9	4,2	4,0	5,8	3,4	4,4	4,6	5,8	4,9	6,2	3,4	-
Índ. de produção da ind. transformadora	vcs-vh-mm3m	2,3	3,2	4,7	3,4	2,0	2,8	-0,1	2,9	2,3	2,8	0,9	1,6	-0,1	-
Índ. de produção da construção	vcs-vh-mm3m	-6,6	-4,1	-7,2	-5,0	-3,4	-0,3	-2,7	-3,0	-2,8	-0,3	-1,1	0,1	-2,7	-
Índ. vol. negócios do comércio a retalho (deflac.)	vh-mm3m	1,2	-0,1	0,9	-0,7	-0,2	-0,3	1,8	0,1	-0,2	-0,3	-0,1	1,2	1,8	-
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros	vh-mm3m	-5,8	3,7	-4,8	0,4	11,9	10,1	11,5	5,4	7,7	10,1	10,0	15,0	11,5	12,8
Consumo															
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	-34,2	-35,2	-33,2	-32,9	-35,5	-39,2	-42,9	-36,8	-37,9	-39,2	-41,4	-42,5	-42,9	-41,8
Indicador quantitativo do consumo privado	vh-mm3m	1,4	2,1	1,7	2,3	2,0	2,3	2,3	2,0	1,9	2,3	2,3	2,7	2,3	-
Indicador de consumo corrente	vh-mm3m	1,5	1,6	1,7	1,3	1,5	1,7	1,8	1,3	1,4	1,7	1,7	1,8	1,8	-
Indicador de consumo de bens duradouros	vh-mm3m	0,8	5,8	1,4	9,4	5,3	7,1	5,7	7,2	5,9	7,1	6,9	8,8	5,7	-
Índ. de vol. para o consumo de autom. lig. de passag.	vh-mm3m	-3,0	6,2	-1,1	14,5	4,1	6,5	7,0	7,3	4,8	6,5	7,4	12,1	7,0	-
Investimento															
Indicador de FBCF		-3,0	3,5	0,1	0,6	2,6	10,8	-1,6	1,0	4,2	10,8	5,8	3,5	-1,6	-
Vendas de cimento	vh-mm3m	-7,6	2,1	-1,9	-2,3	2,0	12,0	-	4,6	8,1	12,0	3,8	1,6	-	-
Vendas de varão para betão	vh-mm3m	5,9	-5,9	-6,9	-3,9	-9,9	-2,9	-	-16,1	-18,0	-2,9	-3,2	-1,7	-	-
Crédito para compra de habitação	vh-stocks	15,6	9,8	9,6	9,0	9,8	9,8	-	9,9	9,6	9,8	9,8	9,7	-	-
Licenças para construção de habitações novas	vh-mm3m	-6,8	-7,7	-8,8	-11,3	-4,8	-5,1	-12,3	-6,7	-6,1	-5,1	-9,6	-6,0	-12,3	-
Indicador de máquinas e equipamentos		2,7	4,6	4,1	4,0	5,1	5,0	4,5	5,2	5,4	5,0	4,6	4,3	4,5	4,4
Vendas de veículos comerciais ligeiros	vh-mm3m	-7,3	6,3	1,5	48,0	-17,5	-7,9	-18,0	-15,3	-12,8	-7,9	-10,4	-11,0	-18,0	-16,9
Vendas de veículos comerciais pesados novos	vh-mm3m	12,9	6,2	2,7	-9,0	-19,8	92,9	19,0	-11,8	2,9	92,9	53,8	26,4	19,0	17,3
Procura externa															
Indicador de procura externa em valor	vcs/vh-mm3m	12,9	4,3	4,3	2,9	5,8	4,1	-	5,4	5,4	4,1	4,9	6,0	-	-
Carteira de encomendas externa	sre/mm3m	-14,4	-3,6	-7,0	-2,0	-1,3	-4,0	-10,3	-1,3	-2,0	-4,0	-8,0	-9,7	-10,3	-10,0
Exportações de mercadorias em valor	vh-mm3m	12,4	8,8	13,5	9,8	6,3	5,8	4,6	5,7	6,1	5,8	5,1	8,0	4,6	-
Importações de mercadorias em valor	vh-mm3m	8,1	7,4	3,5	6,6	7,3	12,0	11,2	7,8	10,3	12,0	12,4	14,4	11,2	-
Mercado de trabalho															
Taxa de desemprego	%	7,7	8,0	8,4	7,9	7,9	7,8	7,6	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Emprego	vh	0,7	0,2	0,2	-0,5	0,2	0,9	1,1	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh-mm3m	1,2	-6,5	-5,3	-3,8	-6,1	-10,7	-0,4	-6,8	-9,7	-10,7	-10,9	-5,4	-0,4	-
Expectativas de desemprego	sre/mm3m	43,8	42,2	40,5	40,4	42,7	45,3	46,6	44,0	44,7	45,3	46,6	47,8	46,6	45,2
Ofertas ao longo do mês	vcs/vh-mm3m	3,6	13,7	15,1	3,0	11,4	25,7	-0,4	19,5	19,5	25,7	15,9	11,6	-0,4	-
Indicador de emprego (ICP)	vh-mm3m	-1,9	-0,4	-1,1	-0,8	-0,3	0,4	0,7	-0,1	0,1	0,4	0,6	0,6	0,7	-
Remunerações médias declaradas	vcs/vh-mm3m	3,5	3,5	3,6	3,5	3,7	3,3	3,7	3,6	3,9	3,3	3,3	3,2	3,7	-
Negociação salarial	v.a./mm3m-p.	2,8	2,9	2,5	2,9	2,9	3,2	2,9	2,7	2,6	3,2	3,6	3,4	2,9	2,8
Preços e câmbios															
Índice de preços no consumidor	vh	3,1	2,5	2,4	2,5	2,2	2,7	2,9	2,6	2,8	2,7	2,9	2,9	3,1	2,5
Indicador de inflação subjacente	vh	2,0	1,9	1,6	1,9	2,0	2,2	2,4	2,1	2,2	2,2	2,4	2,4	2,4	2,2
Índice de preços no consumidor - bens	vh	3,2	2,2	2,3	2,3	1,8	2,5	2,6	2,4	2,7	2,5	2,5	2,6	2,8	2,3
Índice de preços no consumidor - serviços	vh	2,9	2,9	2,6	3,1	2,9	3,0	3,5	2,9	3,0	3,0	3,4	3,4	3,6	2,8
Índ. de preços na produção da indústria transform.	vh-mm3m	4,6	2,5	1,6	1,7	1,7	5,2	7,2	2,5	3,9	5,2	6,1	6,5	7,2	7,2
Índice cambial efectivo para Portugal	vh	0,2	0,8	0,8	0,7	0,6	1,3	1,6	1,2	1,4	1,2	1,6	1,5	1,8	-
Câmbio eur/USD	vh	0,9	9,1	9,0	7,3	7,9	12,4	14,4	12,8	14,0	10,3	13,2	12,8	17,3	16,5
Câmbio USD/euro	USD	1,256	1,371	1,311	1,348	1,374	1,449	1,500	1,423	1,468	1,457	1,472	1,475	1,553	1,575
Câmbio eur/JPY	vh	6,6	10,4	11,3	13,2	9,3	7,9	0,8	10,2	7,8	5,6	1,4	0,2	0,9	0,5



SIGLAS

- - não apurado acum12m – valor acumulado dos últimos 12 meses FBCF – Formação Bruta de Capital Fixo ICP – Indicadores de Curto Prazo IPC – Índice de Preços no Consumidor IHPC – Índice Harmonizado de Preços no Consumidor IPI – Índice de produção industrial m. mensal – média mensal de valores diários mm12m – média móvel de 12 meses mm3m – média móvel de 3 meses n.d. – não disponível p. – ponderada PIB – Produto Interno Bruto s.r.e. – saldo de respostas extremas stocks – saldos em fim de mês v.a. – variação anualizada v.c.s. – valores corrigidos de sazonalidade v.e. – valores efectivos v.h. – variação homóloga v.h.m. – variação homóloga mensal v.h.t. – variação homóloga trimestral ind – índice	ACAP – Associação do Comércio Automóvel de Portugal AECOPS – Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas APED – Associação Portuguesa de Empresas de Distribuição APETRO – Associação Portuguesa de Empresas Petrolíferas BCE – Banco Central Europeu BdP – Banco de Portugal DCN – Departamento de Contas Nacionais (INE) EDP – Electricidade de Portugal FMI – Fundo Monetário Internacional IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional INE – Instituto Nacional de Estatística MEI – Ministério da Economia e da Inovação MFAP – Ministério das Finanças e da Administração Pública MTSS – Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico REN – Rede Eléctrica Nacional SDDS – Special Data Dissemination Standard (padrão de qualidade da informação estatística a ser divulgada pelos países membros e que foi estabelecida pelo FMI) SIBS – Sociedade Interbancária de Serviços SN – Siderurgia Nacional Empresa de Produtos Longos UE – União Europeia (27) ZE – Zona Euro
---	--

NOTAS

Com excepção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, v.h. sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de v.c.s. ou v.e..

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com excepção das variáveis que se apresentam como v.h. sobre stocks em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- PIB dos Países Clientes. Agregação dos índices de volume trimestrais do PIB (2000=100), com v.c.s., dos Estados Unidos, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Holanda, Espanha, Suíça e Reino Unido. Ponderadores: estrutura das exportações portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- PIB UE27: Fonte: Eurostat.
- PIB Área Euro. Fonte: Eurostat.
- Índice de Produção Industrial dos Países Clientes. Agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2000=100), com v.c.s., para os mesmos países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. Fonte: OCDE e INE.
- Índice de Sentimento Económico na UE. Fonte: Comissão Europeia.
- Índice de Sentimento Económico na ZE. Fonte: Comissão Europeia.
- Carteira de Encomendas na Indústria dos Países Clientes. Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora. Agregação dos saldos de respostas extremas (s.r.e.) da questão qualitativa relativa à carteira de encomendas na indústria transformadora dos Estados Unidos, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Holanda, Espanha, Suíça e Reino Unido. Ponderadores: estrutura das exportações portuguesas. Apresentação: s.r.e./v.c.s., mm3m. Fonte: Comissão Europeia, OECD e INE.
- Indicador de Confiança dos Consumidores na UE27. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Apresentação: s.r.e./v.c.s., mm3m. Fonte: Comissão Europeia.
- Taxa de Desemprego na UE27. Apresentação: v.c.s, valor para os dados mensais e mm3m para os dados trimestrais. Fonte: Eurostat.
- Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na Área Euro. (2005=100) Apresentação: v.h. para os dados mensais e v.h. sobre mm3m para os dados trimestrais. Fonte: Eurostat.
- Índice de Preços na Produção dos Países Fornecedores. Agregação dos índices (mensais) de preços de produção (2000=100) para os mesmos países considerados na agregação do PIB. Ponderadores: estrutura das importações portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- Preço do Petróleo (Brent). Mensal, em Euros. Fonte: "Energy Information Administration" (EIA).



- Índice de Preços de Matérias-Primas. Índice semanal, 2000=100, em dólares. Fonte: "The Economist".

Actividade Económica

- Produto Interno Bruto (PIB). Apresentação: v.h. sobre dados encadeados em volume (ano de referência = 2000), v.c.s.. Fonte: INE.
- Indicador de Clima Económico. Variável estimada (DCN - INE) com base em séries (s.r.e.) dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, aos Serviços e à Construção e Obras Públicas.
- Indicador de Actividade Económica. Variável estimada (DCN - INE) com base nas seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora, índice de produção de bens intermédios, consumo de energia eléctrica corrigido da temperatura, vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos), vendas de cimento no mercado interno, vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros, vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno, pedidos de emprego por parte de desempregados ao longo do mês, ofertas de emprego ao longo do mês, dormidas na hotelaria e índice de volume de vendas do comércio a retalho. Variável sujeita a um alisamento de média móvel de 5 termos não centrada.
- Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria Transformadora (2000=100). O Índice total resulta da agregação do Índice de Serviços e do Índice da Indústria Transformadora, sendo os pesos baseados no Inquérito às Empresas Harmonizado de 2000 (IEH 2000). O Índice de Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios do Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios dos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados no IEH 2000. Fonte: INE.
- Índices de Produção na Indústria Transformadora e na Construção (2000=100). Fonte: INE.
- Índice de Volume de Negócios do Comércio a Retalho (deflacionado) (2000=100). Fonte: INE.
- Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- Indicadores de Confiança na Indústria, na Construção, no Comércio e nos Serviços. Variáveis calculadas com base na agregação de séries (s.r.e.) dos respectivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. Fonte: INE.

Consumo Final

- Indicador de Confiança dos Consumidores. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (s.r.e.). Fonte: INE.
- Indicador Quantitativo do Consumo Privado. Variável estimada (DCN - INE) através da agregação de séries quantitativas: Índice de Volume de Negócios do Comércio a Retalho (INE) deflacionado pelo IPC (INE); consumo de energia eléctrica (EDP/REN); consumo de combustíveis (Petrogal e MEI; Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (ACAP).
- Indicador de Consumo Corrente. Subagregado do indicador quantitativo de consumo.
- Indicador de Consumo de Bens Duradouros. Subagregado do indicador quantitativo de consumo.
- Indicador Qualitativo do Consumo. Variável estimada (DCN - INE) através da agregação de séries qualitativas (s.r.e.) provenientes do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho.
- Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros. Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo-o-terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo-o-terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE/DCN. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento.
- Vendas de Gasolina. Fonte: APETRO.
- Vendas no Comércio a Retalho. Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (s.r.e.). Fonte: INE.

Investimento

- Indicador de FBCF. Variável estimada (DCN - INE) através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte.
- Vendas de Cimento. Vendas de cimento pelas cimenteiras adicionadas das importações (INE) efectuadas por outras entidades. Fonte: CIMPOR, SECIL, CNE e INE.
- Vendas de Varão para Betão. Vendas adicionadas das importações (INE) efectuadas por outras entidades. Fonte: SN e INE.
- Crédito para Compra de Habitação. Fonte: M.F. (fluxos trimestrais) e BdP (stocks).
- Licenças para Construção de Habitações Novas. Fonte: INE.
- Indicador de máquinas e equipamentos. Variável estimada (DCN - INE) através da agregação de séries (Volume de Vendas, Previsão de Encomendas a Fornecedores e Actividade Corrente e Prevista no Comércio por Grosso) do Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio por Grosso (Bens de Investimento).
- Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- Vendas de Veículos Comerciais e de veículos ligeiros de passageiros para rent-a-car e táxis. Fonte: ACAP.
- Carteira de Encomendas e Actividade Corrente na Construção. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (s.r.e.). Fonte: INE.



- Fogos Licenciados. Fonte: INE.

Procura Externa

- Indicador de Procura Externa em Valor. Agregação ponderada (pelas exportações nacionais) do índice mensal (1995=100) do valor (em Euros) das mercadorias importadas pelos principais países clientes de Portugal (os mesmos utilizados para o PIB dos países clientes). Fonte: OCDE e INE.
- Carteira de Encomendas Externa. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Apresentação: s.r.e., valor para dados mensais e mm3m para valores trimestrais. Fonte: INE.
- Exportações e Importações de Mercadorias em Valor. Valores provisórios ajustados e valores definitivos para os períodos mais antigos (os valores definitivos do ano t-1 são divulgados normalmente em Setembro do ano t). Desde a divulgação do apuramento de Junho de 2005 que os dados provisórios ajustados são as estimativas apuradas pelo serviço que produz as estatísticas do comércio internacional, deixando de se recorrer à aplicação das variações, obtidas entre apuramentos equivalentes de anos consecutivos, aos valores definitivos do ano t-1. Os dados referentes aos períodos desde Janeiro de 2004 (com exclusão do valor anual que se manteve conforme o anterior método) são obtidos de acordo com a nova metodologia e incluem as estimativas abaixo dos limiares de assimilação. A informação que Portugal divulga no padrão SDDS do FMI é utilizada como primeira estimativa do comércio externo no último mês. Fonte: INE.
- Exportações e Importações de Mercadorias em Volume. Importações e exportações de mercadorias deflacionadas pelos índices de preços correspondentes. Fonte: INE.
- Evolução Prevista das Exportações. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (s.r.e.). Fonte: INE.

Mercado de Trabalho

- Taxa de desemprego e Emprego. Inquérito ao Emprego 1998 (I.E.) com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2001. Fonte: INE.
- Mercado de Trabalho. Desempregados inscritos e ofertas de emprego ao longo do mês. Apresentação: v.c.s./mm3m. Fonte: IIEP.
- Expectativas de Desemprego. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (s.r.e.). Fonte: INE.
- Indicador de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP). Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços (2000=100). Agregação para o índice total efectuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais (C.N.) base 2000 de 1999 a 2003. Note-se que o Índice de Serviços (G, H, I e K) exclui as actividades financeiras, a Administração Pública, a educação e a saúde. Fonte: INE.
- Remuneração média mensal declarada. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do IIES relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente actualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. Apresentação: v.h.-mm3m de v.c.s.. Fonte: Instituto de Informática e Estatística da Solidariedade (IIES) / MTSS.
- Negociação salarial. Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MTSS.
- Indicador das Expectativas de Emprego. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, aos Serviços e à Construção (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem - C.N. base 2000 de 1999 a 2003) (s.r.e.). Fonte: INE.

Preços e Câmbios

- Índices de Preços no Consumidor. Até Dezembro de 1997 Total sem Habitação - Continente (1991=100), compatibilizados com base 1997=100. A partir de Janeiro de 1998 Total - Nacional (1997=100). A partir de Janeiro de 2003 Total - Nacional (2002=100). Apresentação: v.h. para dados mensais e v.h. sobre mm3m para dados trimestrais. Fonte: INE.
- Indicador de Inflação Subjacente. Variável estimada (DCN - INE) com base em índices de preços no consumidor (2002=100) de 65 grupos de produtos. Apresentação: v.h. para dados mensais e v.h. sobre mm3m para dados trimestrais.
- Índice de preços no consumidor – bens e serviços. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora. Total e Total excluindo Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2000=100). Fonte: INE.
- Índice cambial efectivo para Portugal. Apresentação: v.h. de valores médios mensais. Fonte: BdP.
- Taxas de Câmbio (Euro/Dólar e Euro/lene). Apresentação: médias mensais de valores diários e v.h.. Fonte: BCE.
- Índice Harmonizado de Preços no Consumidor. (2005=100) Apresentação: v.h. para dados mensais e v.h. sobre mm3m para dados trimestrais. Fonte: INE.